

APRESENTAÇÃO

Análise Semiolinguística do Discurso: concepções e interfaces¹

*O ato de linguagem não é apenas uma expedição,
mas é também uma aventura.*

(Charaudeau, *Linguagem e Discurso*, 2008, p. 57)

A revista *Gragoatá* de número 50 é dedicada à Semiolinguística. A Teoria Semiolinguística do Discurso, tão difundida no meio acadêmico brasileiro, foi criada pelo Professor Patrick Charaudeau nos anos 1980. Seus princípios fundadores correspondem ao amálgama de várias ideias, oriundos de teóricos franceses, como Benveniste, Barthes, Greimas, assim como de outros, de igual importância, ingleses, como Austin, Grice, Searle e, pairando sobre todos esses, as ideias fundadoras de Bakhtin.

A Semiolinguística é uma das teorias de Análise do Discurso que, ao alargar seu campo de estudo para o conjunto de produções linguageiras, faz dialogarem entre si diversas correntes teóricas, assim como também dialoga com outros ramos do conhecimento que têm como ferramenta básica o discurso.

A teoria efetiva-se como modelo de análise linguística cuja preocupação incide não apenas na linguagem, em sua dimensão social, mas também na extensão de se conceber o social como uma instância de produção do linguístico. Nesse sentido, a análise semiolinguística tem seu interesse direcionado para o sentido social e os efeitos da linguagem em uso, perpassando uma produção discursiva vasta, de textos verbais e não verbais ligados às práticas sociais da linguagem em seu formato linguístico mais diverso – escrito/ falado; formal/ informal; pessoal/público; literário/ não literário – em que se ressalta a preocupação não só com os aspectos voltados para a sua recepção, mas também com os procedimentos interativos determinantes da produção/recepção. Enfim, trata-se de uma teoria que se interessa sempre pelas diferentes formas linguageiras de interação entre locutores, em um determinado

¹ Gostaríamos de deixar aqui registrado o mais profundo e merecido agradecimento à Professora Patrícia Ferreira Neves Ribeiro – Editora Associada responsável pela Linha de Pesquisa 2 (Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução) do nosso Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem – pela incansável colaboração na preparação e organização deste número da *Gragoatá*.

contexto e obedecendo a determinadas circunstâncias. Esse é o ponto de vista da Análise Semiolinguística do Discurso.

Este número da *Gragoatá* reúne 13 artigos, em âmbito nacional e internacional, de pesquisas que revelam um multifacetado olhar semiolinguístico sobre o discurso, além da resenha do livro *Le débat public entre controverse e polémique: enjeu de vérité, enjeu de pouvoir*, de Patrick Charaudeau, publicado, na França, em 2017.

Os artigos selecionados para compor esse número da *Gragoatá* apresentam os pressupostos teóricos da Semiolinguística, relacionando-os a diferentes temáticas. Assim, contemplam-se, de modo geral, os conceitos de ato de linguagem e seus dois circuitos, contrato de comunicação, semiotização do mundo, sujeitos e identidades sociais e discursivas, patemização, imaginários sociodiscursivos, em articulação com a análise da imagem – visível e não visível – tanto em relação ao discurso midiático, quanto ao político e literário.

O primeiro artigo, de autoria de Maria Aldina Marques, assumindo como ponto de partida a importância política e social dos discursos presidenciais em Portugal, trata dos modos como os presidentes da república portugueses constroem seus discursos, neles construindo-se também identitariamente. Os dados analisados são extraídos de 20 discursos, constituídos por *Mensagens de Ano Novo* proferidas pelos três últimos presidentes da República Portuguesa, entre 1997 e 2017. Essas mensagens, categorizadas como discursos de endereçamento de votos, servem ademais para propor uma agenda política orientada para a criação de um efeito perlocutório de confiança, ao definir um rumo certo para o futuro. Segundo a autora, trata-se de um discurso institucional, sem marcas de oralidade – o que não impede a aproximação do presidente aos portugueses – que estabelece uma relação formal entre o locutor e seus alocutários, em diferentes níveis da estruturação discursiva, do léxico à sintaxe, na celebração de um evento de âmbito nacional.

No artigo seguinte, Margareth Mattos propõe a renovação do contrato literário de “Conto de escola” (1884), de Machado de Assis, em reedição de 2002, em que se destacam elementos paratextuais integrantes da *mise-en-scène* material e discursiva do conto. Essa nova edição se caracteriza, especialmente, pela apresentação de um texto híbrido verbo-visual, o que contribui, por um lado, para a redefinição dos parceiros do processo

de interpretação da encenação narrativa, já que estimula a inclusão do leitor criança, tão afeito à linguagem visual. Por outro lado, a transformação do texto exclusivamente verbal em verbo-visual afeta também a instância dos parceiros iniciadores da encenação narrativa – o editor, o autor-ilustrador e o autor-escritor póstumo – ao mesmo tempo em que contribui para a ampliação e intensificação de efeitos patêmicos, exatamente pela tensão entre a dupla semiose verbal/visual. Ao abordar a temática da corrupção moral já na infância, busca-se afetar emocionalmente, sobretudo, o leitor criança, levando-o a refletir sobre questões éticas que envolvem o comportamento dos personagens envolvidos na narrativa e, quem sabe, identificar-se com a dor que acomete o menino Pilar – expressa pelas figuras da vergonha e da humilhação – em sua relação com os personagens adultos.

Comprometidos com um tratamento teórico e com a aplicação da Semiologia, apresentam-se os textos das pesquisadoras Ida Lúcia Machado e Maria Aparecida Lino Pauliukonis. Em seu artigo “O ato de linguagem segundo a Semiologia: implicações, explicações e aplicações práticas”, Machado analisa, à luz da Semiologia, alguns atos de linguagem enunciados por Bourdieu, extraídos do livro *Esquisse pour une auto-analyse* (2004), procurando demonstrar como a teoria Semiológica é portadora de instrumental prático capaz de possibilitar a obtenção de diversos “possíveis interpretativos”. Na sequência, Pauliukonis estuda os conceitos de compreensão e de interpretação com abordagem teórica de Patrick Charaudeau em dois momentos de investigações do autor sobre o tema – um artigo de 1995 e outro, mais recente, de 2017. Na perspectiva de 1995, apresenta-se a problemática de que o sentido do texto existe em si mesmo, independentemente de suas condições de produção, ou, ao contrário, de que depende para a sua perfeita apreensão, dessas mesmas condições. Associa-se sentido de língua ao processo de compreensão e, sentido de discurso, ao de interpretação. No artigo mais recente, por meio de um percurso histórico de investigação hermenêutica, o autor entende que se pode situar o ato de compreender como um movimento de apreensão global do sentido, mas como consequência de diversas operações realizadas no ato de interpretação, sobretudo, por processos inferenciais.

O artigo de André Valente toma como *corpus* o trabalho do cartunista Bruno Drummond para discutir os conceitos de polissemia, homonímia e sinonímia, de um lado, e de interdiscursividade e intertextualidade, de outro. Estabelece premissas teóricas a respeito de charges, cartuns e caricaturas para se deter na opção de Drummond, tecendo uma análise de abordagem linguístico-discursiva de oito cartuns em que dá prioridade às noções de polissemia e interdiscursividade, sob o viés do humor crítico. Na esteira da análise desses gêneros multimodais, Eveline Coelho Cardoso estuda as charges, gêneros discursivos que mobilizam signos verbais e visuais, com base em um contrato resultante do projeto de fala de um enunciador midiático impulsionado por duas visadas enunciativas interdependentes – a visada da informação (*fazer-saber*) e a visada da captação (*fazer-sentir*). Para exemplificar os pressupostos teóricos em que se baseia, a autora analisa uma peça do cartunista carioca Carlos Latuff, publicada em 2012, a partir da representação de uma situação do contexto educacional atual, em intertextualidade clara com o filme *Tempos Modernos* (1936), protagonizado por Charles Chaplin. A interpretação do texto chargístico mostra que, além da ligação com o contexto social específico retratado, escondem-se muitas informações por trás do dito explicitamente de forma condensada, ou seja, o leitor da charge é convocado a estabelecer articulações entre o visível, que é dado a ver na imagem, e o não visível, fora do quadro. Assim, além de efeitos de humor, a charge em exame mobiliza também efeitos patêmicos.

O artigo de Rafael Guimarães, Margareth Moraes e Luana Machado também se insere na linha de investigação de procedimentos que podem suscitar o humor. O *corpus* do trabalho constitui-se de três manchetes do *Jornal Meia Hora*, publicadas entre março e junho de 2019. Tecendo interfaces entre a Semiologia, a Linguística de Texto e a Linguística Funcional, os autores pretendem verificar de que modo o processo de referenciação – por meio de expressões referenciais caracterizadoras de objetos de discurso – e as perífrases verbo-nominais – codificadas por verbos-suporte – podem trazer uma compreensão mais ampla acerca da relação entre os processos de *identificação*, *qualificação* e *ação* na visada de humor.

Lúcia Helena Martins Gouvêa e Welton Pereira e Silva defendem a ideia de que conteúdos implícitos que auxiliam

na orientação de um projeto argumentativo, visando à defesa de uma tese, podem ser considerados como estratégia de patemização. Desenvolvem suas reflexões tanto com os postulados semiolinguísticos propostos por Patrick Charaudeau, quanto com os da Teoria da Argumentação na Língua, de Ducrot e Anscombre, exemplificando essa possibilidade de relacionar patemização a conteúdos implícitos a partir da análise da crônica de Luiz Garcia “Crime contra crianças”, publicada no *Globo*, em 2013.

Os dois artigos seguintes utilizam como *corpora* textos literários. Ernani Cesar de Freitas e Iverton Gessé Ribeiro Gonçalves estudam a composição do ato de linguagem e o quadro dos sujeitos linguageiros em seus dois circuitos, externo e interno, sob o viés teórico da Semiolinguística, bem como focalizam as concepções do nostálgico e suas implicações no tempo e no espaço, com foco no colonialismo português, sob os postulados teóricos propostos por Jankelevitch. Para tanto, valem-se de dois textos de produção portuguesa nos campos literário e artístico-cultural: o poema *Mar*, de Fernando Pessoa, e o fado intitulado *Fado da Loucura*, de Júlio Sousa, mostrando a re-instauração nostálgica de tempos gloriosos do período colonial português, em que emerge, na figura do sujeito enunciador, a imagem nostálgica do sujeito comunicante. Já Jorge de Azevedo Moreira, em seu artigo, vale-se do conto *Sonata*, de Érico Veríssimo, para relacionar as características do fantástico aos modos de organização do discurso, com foco no descritivo e no narrativo, segundo a ótica da Semiolinguística. Buscando articular as formulações de Todorov sobre o fantástico a algumas noções operacionais da Semiolinguística, sobretudo, em relação a contratos de comunicação e considerando o fantástico como forma marcada pela hesitação, entendida como efeito textual, o autor procura traçar um percurso analítico, envolvendo uma abordagem primeiramente descritiva e, a seguir, narrativa para analisar o conto sob viés semântico-discursivo-pragmático.

O discurso político é o pano de fundo dos dois artigos seguintes. No primeiro deles, Luciana Vilhena e Gisele Sarti, enfocando a temática da política brasileira, analisam uma amostra de quatro *tweets* que circularam nas redes sociais no período pré-eleitoral de 2018. Baseados em “saberes de crença”, essas manifestações se constroem discursivamente sob a

“tópica da moralidade”, desdobrada em moralidade na política e moralidade nos costumes, por meio de estratégias que se vinculam à mudança política na perspectiva de “higienização” e “saneamento”. Partindo de pressupostos da Semiologia, mas sempre em constante interdisciplinaridade com outros campos do pensar, tais como as Ciências Sociais, a Filosofia e as Teorias da Informação e Comunicação, as autoras penetram no universo da pós-verdade para demonstrar que a informação “é moldada e replicada, visando-se à ratificação daquilo em que se acredita, e não no relato da realidade”, já que o enunciador parece estar mais preocupado com o valor de convicção de seu discurso do que com o valor da verdade. No artigo seguinte, Mônica S. de Souza Melo, articulando conceitos da Semiologia a reflexões do campo sociológico, volta-se também para o domínio político, mas relacionando-o à prática discursiva religiosa, nas redes sociais, por meio do canal *youtube*. A autora analisa (com base nos 82 primeiros comentários publicados) o esquema enunciativo e a organização argumentativa que dão suporte à mensagem de aconselhamento veiculada pelo pastor Silas Malafaia, em 25 de setembro de 2018 – portanto, poucos dias antes do primeiro turno das eleições –, em seu canal oficial do *youtube*, na qual incita seus seguidores a votar no então candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro. O pastor cria para si a imagem do líder conselheiro, com um discurso em que predomina a temática política, e não a religiosa. Do ponto de vista da recepção dessa mensagem, a autora avalia que as redes sociais podem ser responsáveis pela construção de um capital social dos indivíduos, por ser um fator de captação dos internautas.

Maria Eduarda Giering, em seu artigo, investiga a hipertextualidade em notícias de divulgação da ciência publicadas nos *sites* das revistas *Superinteressante*, *Galileu* e *Ciência Hoje*. O estudo situa-se, portanto, no domínio da prática social midiática, cuja finalidade é a dupla visada de informar – *fazer-saber* / *fazer-compreender* e captar o leitor – *fazer-sentir*. O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa quantitativa em que se verifica como é estabelecida a conexão entre a hiperligação e o texto de destino por meio da identificação da relação retórica estabelecida entre eles. A análise destaca a alta probabilidade de ocorrerem determinadas relações em detrimento de nenhuma probabilidade de ocorrerem outras,

conforme observado na emergência de apenas quatro relações retóricas (Evidência, Elaboração, Fundo e Circunstância) do elenco das possíveis relações postuladas pela *Rhetorical Structure Theory*.

O número 50 da revista Gragoatá encerra-se com a resenha do livro *Le débat public entre controverse e polémique: enjeu de vérité, enjeu de pouvoir*, de Patrick Charaudeau, lançado em 2017 e, ainda sem tradução para o português. Com a resenha, por Nadja Pattresi de Souza e Silva, o leitor tem possibilidade de entrar no universo do debate público para investigar as condições em que se desenvolve, com suas contradições e possíveis jogos de manipulação.

Pelo interesse que a Semiologia vem despertando entre os estudiosos da Análise do Discurso no Brasil, a Revista oferece aos leitores um número inteiro dedicado a essa corrente teórica. A qualidade da Gragoatá se confirma cada vez mais pela confiança dos autores – a quem agradecemos – ao submeterem seus artigos, que vêm agora a público, contribuindo para a divulgação do saber produzido em nossa área de estudos.

O conjunto de textos aqui reunidos sobre diferentes temáticas, mas ancorados, de alguma forma, na Teoria Semiológica do Discurso, certamente interessará aos estudiosos de linguagem.

Boa leitura!

Patrick Charaudeau e Rosane Monnerat
Organizadores